

Exm^{os}.Senhores
 Chefes dos Gabinetes de Suas Excelências

- o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas
- o Chefe do Estado-Maior da Armada
- o Chefe do Estado-Maior do Exército
- o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea

PARA CONHECIMENTO:

Exm^{os}.Senhores

- Diretor-Geral de Política de Defesa Nacional
- Diretor-Geral Pessoal e Recrutamento Militar

MDN/DGPDN		Data:	28 MAR 14
Nº Entrada:		2014-1144	
Diretor-Geral		DBI	
DPED		OTAN	
Pl. Nacional		UE	
Pl. OTAN		Baterias	
Pl. UE		Am./Prof.	
Missões		5-SMAGREB	
Amb. Estratégico		DCTM	
DEAG		P 1	
Pl. Gestão		P 2	
Rec. Humanos		P 3	
Rec. Financeiros		CPLP	
DHIG/Amb		Ap. administrativo	
Assuntos jurídicos		Gest. Org./Financ.	
Rel. Pub. e Prot		Planeamento	
CSI		O D.S./Ch. Div.:	
O Diretor-Geral:			

S/REF:

S/COM:

N/REF:

Lisboa, 2014-03-25

Nº. 5493/92 (5)

Nº. 3329 /CG

ASS: **1º FÓRUM DE SAÚDE MILITAR / CPLP – RELATÓRIO FINAL**

Ex. Sr. Dr. Rui Clero Torres,

Encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional de remeter a V.Ex^a., para os devidos efeitos, cópia do ofício nº 2244, de 21 de março de 2014, da Direção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, bem como do documento anexo, relativos ao assunto mencionado em título.

Com os melhores cumprimentos *e cordações finais,*

O CHEFE DO GABINETE

Rui Clero

(RUI CLERO)

**GOVERNO DE
PORTUGAL****MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL**

CC/

Exmo. Senhor

Exmos. Senhores

Chefes dos Gabinetes de Suas Excelências

Diretor-Geral de Política de Defesa
Nacional

O Ministro da Defesa Nacional

N/Edifício

A Secretária de Estado Adjunta e da
Defesa Nacional

N/ Edifício

S/Referência:

S/Comunicação: Nossa referência:

DSSASAC/DSM - 16.4.3 - Proc.º 16/2014

ASSUNTO: 1º FÓRUM DE SAÚDE MILITAR/CPLP - RELATÓRIO FINAL

Após a realização do 1º Fórum de Saúde Militar, no passado dia 17 de março, nas instalações do Polo de Lisboa do Hospital das Forças Armadas, envio a V. Exa o Relatório Final do qual constam as propostas apresentadas que mereceram concordância por parte dos delegados dos Estados-membros presentes.

A impressão geral em relação a este 1.º Fórum pode afirmar-se que é, de facto, bastante positiva, merecendo-nos especial destaque os seguintes aspetos que passamos a enunciar:

- O delegado de Cabo Verde considerou de muito interesse para o seu país a possibilidade de ser disponibilizado eventual equipamento sobranter, na sequência da fusão dos ex-hospitais militares, uma vez que existe grande necessidade de equipamento hospitalar, apesar de terem vindo a beneficiar da colaboração do Governo Espanhol, na cedência de algum desse material;
- A criação de um Diretório numa plataforma informática, onde possam ser divulgadas as diversas atividades no âmbito da saúde militar propostas por cada Estado-membro, de forma a promover a multilateralidade desta colaboração que se pretende incrementar com os países da CPLP foi aceite unanimemente,

1925

2014 03 21

5493192(S)



FORO	RESPOSTA
CGMDN	
CCSLADN	←
AI	
AP	
ATA	
AE	←
AI	
AP	←
AI	
RESPOSTA	
DATA	21.03.14

DIGITADO

R. M.

*Vto.
 AC Embaixador
 Gabinete Ex. mos
 CEM BFA e CEM 4.
 CIC DGPDM
 DG PAM
 P/M
 24/3/2014*

havendo concordância no sentido de que deverá ser implementado o mais brevemente possível;

- O reconhecimento por todos os delegados da necessidade de dinamizar os trabalhos deste Fórum, através de reuniões trimestrais, propondo-se para tal a operacionalização das mesmas através de videoconferência, no sentido de efetuar com regularidade o ponto de situação dos trabalhos desenvolvidos por cada um;
- Finalmente, foi enaltecida pelos vários delegados a proposta da criação de uma estrutura para os assuntos da Saúde Militar na orgânica do Ministério da Defesa Nacional, conforme determinado pelo Despacho n.º16/MDN/2014, de 31 de Janeiro, pois consideram ser muito importante a existência desta estrutura, designadamente para ultrapassar as dificuldades que todos afirmam verificar-se no que diz respeito à relação das estruturas militares com as estruturas onde são tomadas as decisões políticas no âmbito da saúde civil. Neste particular, apenas Moçambique possui estruturas de Saúde Militar no âmbito do EMGFA e do Ministério da Defesa, que o delegado reconheceu como fundamental no sentido de assegurar a articulação eficaz entre as entidades militares e civis com responsabilidades na área da saúde. Por seu lado, o delegado de Angola afirmou que no seu país, essas dificuldades de relacionamento são reais e este será, por certo, um modelo a considerar futuramente.

Com os melhores cumprimentos,

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Alberto Rodrigues Coelho
Diretor-Geral

/JP



FÓRUM DE SAÚDE MILITAR DA CPLP

Relatório da 1ª Reunião do Fórum de Saúde Militar/CPLP

I-Introdução

Após a receção e apresentação dos delegados de Angola, do Brasil, de Cabo Verde e de Moçambique pelo Sr. Diretor-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, pelo Sr. Diretor do Polo de Lisboa do HFAR e pelo Coordenador técnico do FSM/CPLP, teve lugar a sessão de abertura presidida por S. Ex.ª a Secretária de Estado Adjunta e da Defesa Nacional.

II-Desenvolvimento

Os trabalhos começaram com uma apresentação da “Nova arquitetura do Sistema de Saúde Militar – A experiência de Portugal nos contextos de reforma dos Sistemas de Saúde Militar” aos participantes no Fórum, pela Sr.ª Diretora de Serviços de Saúde, Assuntos Sociais e Antigos Combatentes, Dr.ª Isabel Madeira.

A propósito desta apresentação, cada um dos signatários fez um ponto da situação da realidade do Sistema de Saúde Militar do respetivo Estado-membro.

Posteriormente, foi disponibilizada pelos delegados do Brasil informação resultante do XVI Encontro de Saúde Militar, que teve lugar entre 10 e 12 de Julho de 2013, no Rio de Janeiro.

Nesta sequência, o delegado de Angola informou que o XVII Encontro de Saúde Militar, que será organizado por aquele país, está previsto para julho de 2015.

De seguida, o Coordenador Técnico apresentou, para discussão, um conjunto de propostas relativas a atividades formativas (programas de formação - áreas, destinatários,



FÓRUM DE SAÚDE MILITAR DA CPLP

duração e objetivos; estrutura organizativa; e modos de operacionalização) e a programas de intervenção sanitária, que garantam capacidade de intervenção no terreno. Os trabalhos incidiram fundamentalmente na discussão e avaliação das propostas apresentadas pelo Coordenador Técnico e por cada representante da Saúde Militar do respetivo país participante no Fórum.

Tais atividades abrangem um conjunto de ações, quer de formação, quer de intervenção no terreno, a decorrer nos países signatários. Foram inclusivamente identificados como temas a desenvolver, no âmbito deste Fórum, a Medicina Tropical, por parte de Angola, assim como a Medicina de Desastres e Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear, pelo Brasil.

Foi ainda reconhecida por todos a necessidade de serem realizadas reuniões trimestrais entre os vários delegados dos Estados-membros, por meio de videoconferência, no sentido de efetuar, com alguma regularidade, o ponto de situação dos trabalhos desenvolvidos por cada um.

Para que estas atividades possam ser dinamizadas os signatários vão trabalhar em conjunto para uma definição de objetivos e estratégias sobre a saúde militar para que esta se possa transformar num vetor fundamental da política de defesa nacional dos respetivos países.

O Fórum propõe que as ações supracitadas necessárias para a promoção das atividades do domínio da saúde militar sejam apresentadas junto dos respetivos decisores políticos.

III-Propostas

- A. Para uma cooperação mais estreita das Forças Armadas da CPLP nas suas vertentes de saúde pretende este fórum promover atividades de saúde militar de curta duração, que sejam abertos a militares dos vários ramos das Forças Armadas dos países da CPLP.



FÓRUM DE SAÚDE MILITAR DA CPLP

- B. Para uma efetiva promoção das atividades, cada Estado-Membro acorda em convidar alguns militares dos outros Estados-Membros para uma participação nas suas atividades, desde que para isso eles tenham as condições necessárias.
- C. Os transportes para os países onde decorre a atividade são da responsabilidade do país de origem e a alimentação e permanência durante o período da ação é da responsabilidade do país promotor, obrigando-se este a encontrar instalações militares com dignidade para albergar os participantes dos outros países parceiros.
- D. Que seja promovida pela internet a divulgação da atividade de forma a preservar a multilateralidade destes, assumindo Portugal a responsabilidade de possuir um diretório apontador das localizações dos servidores dos restantes países da CPLP.
- E. Promover uma estrutura organizativa das atividades que possa ser aceite pelos outros Estados-Membros. Pretende-se que a plataforma organizativa das atividades possa ser partilhada assim como a utilização de uma única conta de correio electrónico por país para a correspondência e promoção dos eventos do Fórum.
- F. A criação de uma equipa para intervenção médico-militar conjunta merece o apoio dos signatários, que se comprometem a identificar, até à próxima reunião do Fórum, as questões práticas inerentes à promoção da equipa médico-militar, tendo em conta a necessidade da sistematização do material e equipamento a ser utilizado pela Força.



FÓRUM DE SAÚDE MILITAR DA CPLP

IV-Conclusões

Todas as propostas acima serão apresentadas pelo Coordenador Técnico do Fórum em Reunião do Secretariado Permanente dos Assuntos da Defesa, no próximo dia 18 de Março de 2014.

Lisboa, 17 de março de 2014

Os Signatários

[Handwritten signatures]

[Handwritten names: Sérgio Gaspar, João Augusto, Francisco, André de Jhu]